

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA PARA A FORMAÇÃO POLÍTICA DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Pedro Henrique Parada FERRARI*

Daniela Franco CARVALHO**

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido a partir da dissertação, intitulada *Contribuições do PIBID Biologia da Universidade Federal de Uberlândia para a formação política do professor de Ciências e Biologia*, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Tem como objetivo investigar as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Biologia – da Universidade Federal de Uberlândia para a formação política do professor de Ciências e Biologia. A pesquisa é comprometida com a perspectiva materialista-histórico-dialética que norteia epistemologicamente o estudo, tendo como procedimentos

*Mestre em Educação, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), paradaferrari@gmail.com

** Doutora em Educação, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), danielafcj@gmail.com

técnicos para coleta de dados: análise documental da portaria n.096 de julho de 2013 da CAPES, e entrevistas com pibidianos do subprojeto Biologia – UFU. As contradições foram levantadas no mapeamento textual e agrupadas em categorias para elaboração da síntese das ideias, contextualizando-as à teoria. A análise temática, alicerçou a organização dos dados, desdobrando-se em três etapas, posteriores às representações dos entrevistados: pré-análise, exploração do material e posterior tratamento dos resultados e interpretação. O PIBID - Biologia - UFU evidencia potencial de catalisar debates coletivos sobre a profissão docente, entretanto revela fragilidade na formação sócio política dos pibidianos. A formação do professor é prioritariamente compreendida no acúmulo de técnicas de ensino, propostas de aulas inovadoras e constante adequação tecnológica. Os pibidianos não assumem correntes filosóficas, mantendo suas práticas ancoradas a um ecletismo epistêmico. O PIBID mostra-se um projeto com potencial de maturação reflexiva referente ao trabalho docente por adentrar o espaço escolar e inserir os licenciandos, ainda que de maneira fragmentada, ao universo do trabalho.

Palavras-chave: PIBID, formação política, representações docente, licenciandos, marxismo.

Abstract: The present study was developed from a dissertation, entitled Contributions of PIBID Biology at the Federal University of Uberlândia (UFU) for the political education of teachers of science and biology, developed in the Graduate Program in Education of the Federal University of Uberlândia. It aims to investigate the contributions of the

Institutional Scholarship Program to Teaching Initiation in Biology of the Federal University of Uberlândia for the political education of teachers of science and biology. The research is committed to a materialist-dialectical historical perspective, which epistemologically guides the study, based on the following technical procedures for data collection: desk review of the ordinance n.096 July 2013 from CAPES and interviews with “pibidianos”, PIBID beneficiaries, from the subproject Biology - UFU. Some contradictions were raised during the textual mapping and grouped into categories for drafting the synthesis of ideas so they could be contextualized to the theory. The thematic analysis, underpinned the data organization, unfolding in three stages, later representations of respondents: pre-analysis, material exploration and further processing of results and interpretation. The PIBID - Biology - UFU displays great potential to catalyze collective debates on the teaching profession. However, it reveals fragility in the social political training of its beneficiaries. Teacher education is primarily understood in the accumulation of teaching techniques, proposals for innovative lessons and constant technological adaptation. The “pibidianos” do not assume philosophical movements, keeping their practices anchored to an epistemic eclecticism. The PIBID presents itself as a project with the potential to reflective maturity regarding the teaching work by entering the school environment and insert the teachers, albeit in a fragmented way, the world of work.

Keywords: PIBID, policy formation, teacher representations, undergraduates, marxism.

Introdução

Ao término do mês de julho do ano de 2012, encerrei minha graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Uberlândia e iniciei, em agosto do mesmo ano, minha trajetória na rede pública de ensino ao assumir o cargo de Professor da Educação Básica II, no município de Santana de Parnaíba – SP.

Durante a vivência de aproximadamente um ano nesse cargo público, sucederam-me inúmeras reflexões acerca do processo formativo do professor de Ciências e Biologia no que tange às situações que a escola nos oportuniza vivenciar em relação a problemas sociais presenciados em nosso dia a dia. Nesse ano de experiências questionei-me se a formação inicial de professores, exercida pelos cursos de licenciatura, seus estágios escolares e por especificamente um programa de formação de professores desenvolvido para licenciandos de Instituições de Educação Superior, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, por tê-lo vivenciado enquanto estudante de graduação, respondiam às exigências reais do mundo do trabalho.

Na busca de reflexões sobre a formação docente ingressei na pós-graduação, logo o presente trabalho objetiva investigar as

contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Biologia – da Universidade Federal de Uberlândia para a formação política do professor de Ciências e Biologia.

Fundamentos teóricos metodológicos

O alicerce metodológico da pesquisa que se movimenta em prol da compreensão sobre a iniciação dos licenciandos ao mundo do trabalho docente, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, parte do materialismo histórico dialético, inspirado em Karl Marx e Friederich Engels.

Diante de uma metodologia marxista¹ o estudo baseia-se nos princípios fundamentais da dialética, resumidamente expressas conforme Severino (1996, p. 19-20):

lei da totalidade – existe uma interdependência recíproca entre as partes que compõem o todo e o real; lei da transformação – todo o conjunto da realidade, todas as partes e todos os fenômenos que o compõe, encontram-se em um processo contínuo de transformação profunda, lei da relação

¹ Nas palavras de Japiassú e Marcondes (2006, p. 130) o termo marxismo “designa tanto o pensamento de Karl Marx e de seu principal colaborador Friedrich Engels, como também as diferentes correntes que se desenvolveram a partir do pensamento de Marx, levando a se distinguir, por vezes, entre o marxismo (relativo a assess desenvolvimentos) e o pensamento marxiano (do próprio Marx).

quantidade/qualidade – transformação, mudança ou devir, se dá como um processo criador; lei da luta dos contrários – este devir permanente e provocado pela luta dos contrários, pelo conflito entre forças em presença. Essa luta é intrínseca as próprias coisas, não dependendo de nenhuma causação que lhes seja exterior.

Os elementos constitutivos que caracterizam os fenômenos relacionados ao objeto, são analisados através do movimento real, pois nas palavras de Marx (2002, p.28) “o ideal não é mais do que o material transposto para a cabeça do ser humano e por ele interpretado”, e mediante a um procedimento de análise, onde são extraídas categorias, é que o pesquisador reproduz o real no plano ideal, alcançando a essência do objeto, isto é: capturando sua estrutura e dinâmica, à luz da lógica dialética². De acordo com Marx:

A investigação tem de apoderar-se da matéria, em seus pormenores, de analisar suas diferentes formas de desenvolvimento e de perquirir a conexão íntima que há entre elas. Só depois de concluído esse trabalho é que se pode descrever, adequadamente, o movimento real. Se

² Nas palavras de Álvaro Vieira Pinto (1979, p. 68) a lógica, que estuda a estrutura e funcionamento dos processos segundo os quais as ideias se relacionam umas às outras, em operações mentais, de que resultam conclusões pelas quais o homem se guia na apreciação do mundo, de si mesmo, da vida, e de que se serve para se propor finalidades de ação e efetivá-las por intervenções práticas do plano material. Em sentido mais amplo, a dialética é a compreensão da totalidade do real, incluindo, portanto, as operações do pensamento.

isto se consegue, ficará espelhada, no plano ideal, a vida da realidade pesquisada (MARX, 2002, p. 21).

Parto de minha experiência empírica como ex-bolsista do PIBID – Biologia - UFU, na qual nasce o problema dessa pesquisa: tive a percepção de que minha formação política pedagógica enquanto estudante foi insatisfatória para o exercício do trabalho docente na realidade complexa que vivenciei.

Tal problemática colocou-me no caminho de entender a vinculação entre PIBID, trabalho e modo de produção capitalista, ciente de que o trabalho não nos exige de posicionamentos políticos. Frente à percepção da insatisfatória formação política pedagógica, o presente trabalho objetiva analisar as contribuições do PIBID – Biologia – UFU para a formação política do professor de Ciências e Biologia.

Procedimentos estruturantes da pesquisa

O início do processo metodológico da pesquisa desenvolveu-se no campo da análise documental, na diretriz da qual Colin Lankshear e Michele Knobel (2008) caracterizam como um tipo de investigação baseada em documentos que constrói ‘interpretações’ para identificar ou construir “significados”. O pesquisador concentra-se em um texto ou *corpus* de texto e os submete a algum tipo de análise textual,

coerente com a perspectiva teórica adotada pelo pesquisador. O documento utilizado foi a portaria nº 096, de julho de 2013 do PIBID (BRASIL, 2013), findando compreender posicionamentos políticos do programa institucional que discutam a formação política dos participantes.

Realizei entrevistas com roteiro semi-estruturado com bolsistas do PIBID Biologia da Universidade Federal de Uberlândia – Campus Uberlândia, ciente de que entrevistas com roteiros semi-estruturados “[...] favorecem não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” (TRIVIÑOS, 1987, p.142), além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações

Para Boni e Quaresma:

As entrevistas semi-estruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal (BONI, QUARESMA, 2005, p. 75).

Com a finalidade de compreender o movimento do real, o presente trabalho apoiou-se em procedimentos técnicos alicerçados à luz da lógica dialética para que sejam investigadas as contribuições do

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Biologia – da Universidade Federal de Uberlândia para a formação política do professor de Ciências e Biologia.

As representações dos pibidianos

As entrevistas foram realizadas de forma individual, posteriormente transcritas na íntegra, mantendo o anonimato dos participantes³.

Frente à metodologia de análise de conteúdo, deparei com inúmeras modalidades da mesma, entretanto defini a análise temática na presente pesquisa, pois se mostra apropriada para investigações qualitativas. A noção de tema está ligada a uma afirmação a respeito de determinado assunto. Ela comporta um feixe de relações e pode ser graficamente apresentada através de uma palavra, uma frase, um resumo.

Frente às 188 representações dos estudantes entrevistados foram codificadas 11 categorias, sendo 4 trabalhadas nessa pesquisa – processo de ensino-aprendizagem, limitações no processo formativo,

³ Os nomes atribuídos aos entrevistados são fictícios e preservaram a relação de gênero dos mesmos.

contribuições para a formação docente e especificidades PIBID – Biologia – UFU.

Processo de ensino-aprendizagem

Essa categoria, explorada nas representações dos sujeitos da pesquisa, evidencia que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência apresenta densa formação direcionada ao planejamento e execução de atividades vinculadas a conteúdos obrigatórios do ensino básico. Quando perguntados sobre as atividades mais relevantes que haviam vivenciado no programa, grande parte dos entrevistados expuseram situações pautadas no ensino de conteúdo, no caso de ciências e biologia.

Os pibidianos destacaram oficinas, jogos didáticos, visita ao laboratório de anatomia da Universidade Federal de Uberlândia, Cinebio – atividade que extrai conteúdos de determinados filmes, como atividades relevantes, reafirmando a vinculação conteudista trabalhada pelo programa, que objetiva a melhoria no processo de ensino aprendizagem:

“A gente passa um filme e a gente tenta explorar ao máximo aquele filme de acordo com a matéria que eles estão aprendendo” (Aline).

“Um debate sobre filmes né... A gente escolhe tipo... É ensino fundamental, foi numa escola de ensino fundamental que eu participei, a gente escolhe um filme, assim.. Tipo “Rio 2” saca? Aí a gente faz um roteiro de perguntas em relação a esse filme, aí a gente faz um debate com os alunos em relação a esse filme, a gente aborda vários temas, preservação da fauna” (Jamile).

Na perspectiva de atuação dos pibidianos em minicursos, oficinas e outras atividades que tendem à resolução de problemáticas de ensino-aprendizagem, ou na busca pela memorização de conteúdos que vestibulares determinam como necessários à inserção na vida acadêmica, para formação ao mundo do trabalho e suposta inserção posterior ao mercado de trabalho, os entrevistados demonstraram que a carga teórica do PIBID alicerça-se prioritariamente na ação de aprender a construir e executar atividades desse cunho, o que caracterizei como instrumentalização da prática – a ação de munir o indivíduo sem que para o mesmo sejam claros os impactos de suas ações em vias da totalidade, ou seja, seus estudos representam uma ferramenta de aprender a fazer, reforçando a reprodução de atividades:

“A gente pegava um texto livre... Igual o nosso, a gente tinha feito a sessão pipoca, a gente pegou um texto que contava mais ou menos o que era uma sessão de cinema, o que poderia contribuir para o aluno... Então foi mais a leitura mesmo

que a gente teve foi essa, foi livre, nada baseada”
(Aline).

“Um grupo fez o cinebio... Pegava um artigo que ajudasse esse grupo a fazer isso, como se fosse uma base para eles...” (Fabiano).

Diante da maneira como são articuladas as atividades do PIBID, o trabalho docente na escola acaba sintetizado a ações práticas, entretanto assumindo um cargo de professor deparei-me com inúmeras problemáticas que não são abordadas por uma categoria de ensino de conteúdo desconectada da totalidade, pois para Luckesi (2003, p. 69) “A difusão de conteúdos é primordial, não conteúdos abstratos, mas vivos, concretos e, portanto, indissociáveis das realidades sociais”.

Limitações no processo formativo

Quando perguntados sobre o movimento de estudos do grupo PIBID uma situação singular foi constatada. Apesar do coletivo encontrar-se com frequência e desenvolver muitas atividades, pautando-se, prioritariamente, em reflexões sobre ações, o programa demonstra uma defasagem na formação dos pibidianos, pois o coletivo não possui o hábito de estudar, não há um grupo de estudos, nem um planejamento de leituras.

“Não, não tem... Tem sugestões... Mas é aquela coisa, é jogado, tipo vamos ler, quem leu, leu, quem não leu, não leu e pronto acabou, fica por isso... Colocar os estudos mais específicos na área da educação. Sabe? Muito vazio... Não tem nada, você só vai lá e pronto você faz o que tem que fazer e acabou” (Eliana).

“A gente acaba não aprendendo muita coisa, ou então aprende superficial, dentro do PIBID a gente poderia retomar todas essas leituras importantes, tipo Vigotsky... Porque eu acho muito vago, o PIBID é muito vago” (Eliana).

“Em um ano só debater quatro textos eu acho pouco” (Camila).

Conforme mencionado pelos sujeitos da pesquisa a teoria, o estudo não tem sido uma proposta do grupo, o comprometimento com a carga teórica não tem sido o foco do programa, portanto ressaltou o caráter instrumentalizador do PIBID Biologia – UFU, no que se refere à proposta de munir os licenciandos a desenvolverem atividades práticas sem aprofundar as questões relativas à complexidade do trabalho docente.

A partir da constatação da ausência do estudo confirma-se a instrumentalização da prática para a execução de atividades pontuais relacionadas ao conteúdo de Ciências e Biologia. Sinalizar a criticidade, a formação de cidadãos, a emancipação por meio da

reprodução de um ideário conteudista representa um caminho perverso para se construir as bases de uma formação de trabalhadores, bases essas expressivamente rasas e, por consequência, reafirmam uma educação bancária que nas palavras de Paulo Freire:

Se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. Eis aí a concepção bancária da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. No fundo, porém, os grandes arquivadores são os homens, nesta (na melhor das hipóteses) equivocada concepção “bancária” da educação. Arquivados, porque, fora da busca, fora da práxis, os homens não podem ser. Nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro (FREIRE, 2005, p. 66).

O PIBID – Biologia – UFU tem reduzido a formação de professores a técnicas de ensino, o que deveria ser uma etapa da formação, e não ela por completo, mecanismo muito próximo da pedagogia bancária caracterizada acima. A realidade escolar pública

cobra dos professores muito mais que técnicas de ensino, pois a escola encontra-se imersa no cenário social excludente composta por jovens atuantes na luta classista, sejam suas posturas de reafirmação da exploração ou de superação da mesma.

Um programa de iniciação ao mundo do labor, não pode se isentar de apresentar efetivamente todas as dificuldades e perspectivas desse mesmo trabalho, aliado a uma compreensão sócio-histórica de como os docentes se inserem nas instituições e suas possibilidades de posicionamento e enfrentamento diante das facetas do capital, tal compreensão só pode ser construída através de um estudo norteado, para que essa formação seja devidamente estruturada, exposta, evidenciando o lado pelo qual o programa irá optar: o dos explorados ou dos exploradores. Em minha concepção, não é possível falar de escola sem falar de formas de entendimento do mundo.

Uma forte tendência assola a formação do professor, tendência esta que ecletiza a visão de mundo do formando, estimulando o uso de diferentes bases teóricas capazes de explicar um fenômeno.

(...) É o movimento que denominei “recoo da teoria” na área de educação... Considero o ceticismo epistemológico da agenda pós-moderna e, sobretudo, o decorrente da visão pragmática da vida social, influências consideráveis sobre esse movimento. Em outros trabalhos já alertei para o fato de que a

celebração do “fim da teoria” caminha *pari passu* com a promessa de uma utopia educacional alimentada por um indigesto pragmatismo que se evidencia nos critérios que têm norteado a elaboração das prioridades educativas nas políticas de formação, na elaboração de currículos, na organização escolar, em suma, em um projeto político que investe numa concepção empobrecida de pesquisa e na formação de um docente pouco adepto do exercício do pensamento (MORAES, 2001, p?). Na Esteira do ceticismo epistemológico e da lida pragmática em vigor, descarta-se a necessidade humana de inquirir sobre questões relativas à natureza do objeto e do próprio conhecimento. Estamos referindo-nos à tendência de plasmar o processo cognitivo no interior de limites que se definem pela eficácia, pela manipulação do tópico e do imediato. O prisma, agora, é bem mais sutil: o conhecimento é campo do “vocabulário da prática e não da teoria”, como afirma Rorty. Assim valoriza-se a Ciência não pelo conhecimento que ela pode produzir, mas por seus subprodutos tecnológicos (informática, robótica, mídia, microeletrônica, telemedicina, teletrabalho, bibliotecas digitais, o ensino a distância). (MORAES, 2004, p.352).

Diante desse ecletismo, os professores acabam por atender todos os gostos, mantendo até tendências epistemológicas excludentes em uma falsa sinergia. Frente a um alicerce precário de firmeza epistemológica, a atuação do professor tende a se tornar amorfa e acrítica.

Contribuições para a formação docente

Para os pibidianos, a maior das contribuições que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência apresenta para a formação de professores é a inserção na escola.

“Acho que o PIBID de certa forma ele contribui assim para aproximar a gente da realidade escolar...” (Gabriela).

“Já estou mais familiarizado com o ambiente, com o lugar, acho que vai ser mais tranquilo de eu iniciar minha carreira na docência (Bruno).

“E com o PIBID, a gente vivencia tudo, o dia a dia da escola, como é a rotina...” (Camila).

Diante das representações nota-se a potencialidade de se vivenciar situações concretas dentro da escola, acontecimentos diários, rotineiros. A inserção na escola possibilita a compreensão da base material, potencializa o caminho para o entendimento da consciência social, entretanto o entendimento da consciência social está intrinsecamente articulado com o arcabouço teórico metodológico utilizado na formação daqueles oportunizados a adentrar o espaço escolar.

As contradições, o conjunto das vivências dos pibidianos no ambiente escolar se faz muito importante, pois a aparência é ponto de

partida sendo responsável por ocultações e revelações. A esse respeito, Netto, afirma que:

O objetivo do pesquisador, indo além da aparência fenomênica, imediata e empírica – por onde necessariamente se inicia o conhecimento, sendo essa aparência um nível da realidade e, portanto, algo importante e não descartável –, é apreender a essência (ou seja: a estrutura e a dinâmica) do objeto. Numa palavra: o método de pesquisa que propicia o conhecimento teórico, partindo da aparência, visa alcançar a essência do objeto (NETTO, 2011, p. 22).

O ato de conhecer deve ser caracterizado, diante de uma análise dialética, como a negação da empiria, da factualidade, da aparência, sendo a elaboração teórica um caminho edificado a partir da descrição da empiria.

Especificidades PIBID – Biologia – UFU

Há uma centralização dos discursos em relação ao acesso ao programa com vistas, principalmente, ao recurso financeiro que o mesmo oferece. As falas dos entrevistados representam uma crítica individual aos colegas de projeto, culpabilização pontual do problema vivido no grupo. A vivência em coletivos, em uma perspectiva de formação política, exige etapas avaliativas concretas, para que as

dificuldades do grupo possam ser debatidas e compreendidas em sua profundidade, capacitando assim os integrantes superarem os empecilhos e não os encarar de maneira pouco profunda:

“Você vê que eles estão ali pelos 400 reais que recebe” (Aline).

“Às vezes muita gente entra no programa só por causa da bolsa e acaba não se esforçando o suficiente” (Izadora)

“Muitos falam: vou fazer pela bolsa, quer queira quer não, muitos estão no PIBID pela bolsa” (Laura).

No que concerne à compreensão do estímulo do estudante em buscar recursos financeiros – no caso uma bolsa de estudos – por exemplo, é preciso analisar o perfil de alunos que têm ingressado no curso de Biologia, bem como o perfil dos estudantes que adentram o PIBID. A partir desse perfil, do estudo das características desses estudantes, é possível compreender as raízes dos problemas enfrentados. Em nenhuma das falas dos entrevistados apontou-se a falta de recursos destinados à permanência estudantil na universidade. A universidade possui uma diretoria de assuntos estudantis, que tem por função ofertar condições para que os estudantes de baixa renda possam continuar estudando.

Cada indivíduo vive sua própria superação particular, transita de certas concepções de mundo até outras, vive subjetivamente a trama de relações que compõe a base material de sua concepção de mundo. Como então podemos falar em "processo" como um todo? Acreditamos que a partir da diversidade de manifestações particulares podemos encontrar nitidamente, uma linha universal quando falamos em consciência de classe. Esta consciência não se contrapõe à consciência individual, mas forma uma unidade, onde as diferentes particularidades derivadas do processo próprio de vida de cada um sintetizam pois, sob algumas condições, um todo que podemos chamar de consciência de classe (IASI, 1999, p. 15-16).

Uma análise mais profunda, para compreender os motivos pelos quais os estudantes do curso de Ciências Biológicas vinculados ao PIBID estão somente à procura de bolsas de estudos, poderia ser levantada no interior do coletivo, para que dessa maneira, a partir da particularidade encontre-se a linha universal que toque a coletividade, uma vez que muitos envolvidos são apontados em estar no programa pelo recurso financeiro.

Considerações finais

Ao refletir sobre a formação política de professores no âmbito do PIBID, destaco a complexidade de se falar no assunto, pois consiste em um movimento crítico da organização do trabalho pedagógico, apontamentos sobre políticas educacionais e autocríticas, além disso, formação é movimento, continuidade. O PIBID - Biologia - UFU evidencia um potencial de catalisar debates coletivos sobre a profissão docente.

Grande parte das discussões e debates continuam sendo reproduzidos sem abordar o sistema produtivo, diante de uma formação apoiada na instrumentalização da prática docente que objetiva melhorias no processo de ensino-aprendizagem desconectado da realidade histórica.

A formação do professor é prioritariamente compreendida no acúmulo de técnicas de ensino, propostas de aulas inovadoras e constante adequação tecnológica ao tratar dos mesmos conteúdos, gerando um falso sentimento de que a educação está sendo colocada em uma perspectiva transformadora.

Os pibidianos não assumem correntes filosóficas, mantendo suas práticas ancoradas a um ecletismo epistêmico, o que os afasta da compreensão política de sua própria formação.

A inserção do pibidiano no ambiente escolar potencializa o vislumbre das contradições no mundo do trabalho, todavia as experiências escolares não garantem uma formação que articule o todo e as partes e as partes do todo. Compreendo o PIBID enquanto projeto com potencial de maturação reflexiva referente ao trabalho docente e todas suas nuances. Perceber a educação como contribuinte efetiva de processos sociais emancipatórios, é direcioná-la a favor da evolução da consciência, através da resistência e da potencialidade de confronto com a própria realidade.

Referências bibliográficas

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC** Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Portaria n. 096, de 18 de julho de 2013. Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação e sociedade**, n. 79, agosto, 2002, p. 257-272.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

IASI, Mauro Luis. **Processo de consciência**. São Paulo: CPV, 1999

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LANKSHEAR, Colin & Knobel, Michele. Pesquisa Pedagógica: do projeto à implementação; tradução: Magda França Lopes. POA: Artmed, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. 19p. São Paulo: Cortez, 2003

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. Tradução de Reginaldo Sant’Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. (Livro 1, Volume I).

MORAES, Maria Célia Marcondes. Recuo da teoria: dilemas da pesquisa em educação. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 14, n.1, 2001.

MORAES, Maria Célia Marcondes. O Renovado Conservadorismo da Agenda Pós-Moderna. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 122, p. 337-357, maio/ago, 2004.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011. 64 p.

PINTO, Álvaro Vieira. **Ciência e existência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1996.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.